

SATISFAÇÃO CORPORAL E COMPORTAMENTOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO

Pedro Henrique Berbert de Carvalho¹, Carolina Zampa de Sousa¹, Camilla Beatriz Cipriani¹,
Valter Paulo Neves Miranda¹, Maria Elisa Caputo Ferreira¹.

RESUMO

A insatisfação corporal é um fenômeno largamente estudado e identificado como presente também em adolescentes, principalmente pela preocupação na relação existente da insatisfação corporal e a presença de sintomas relacionados aos transtornos alimentares. O presente estudo buscou avaliar a insatisfação corporal e o comportamento alimentar de adolescentes do sexo feminino da cidade de Juiz de Fora – MG, bem como estabelecer a relação da insatisfação corporal com a presença de possíveis fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares como anorexia nervosa e bulimia nervosa. Participaram desta pesquisa 56 adolescentes do sexo feminino com média de idade de 11,32 (\pm 0,67) anos. Para a avaliação da insatisfação corporal foi utilizado o BSQ (*Body Shape Questionnaire*) e para a avaliação dos comportamentos alimentares foi utilizado o EBBIT (*Eating Behaviours and Body Image Test*). Foram também coletados dados antropométricos de massa corporal e estatura. Confirmaram-se dados da literatura através da observação de relação direta e positiva entre os dados de massa corporal e IMC com os escores de insatisfação corporal e os comportamentos alimentares. E ainda, constatou-se a relação direta e positiva da insatisfação corporal com comportamentos alimentares inadequados, relacionados com os transtornos alimentares, sendo baixa a prevalência de insatisfação corporal quando comparadas a outros estudos.

Palavras-chave: Imagem corporal; antropometria; transtornos da alimentação.

BODY SATISFACTION AND EATING BEHAVIORS IN TEENAGE GIRLS

ABSTRACT

Body dissatisfaction is a widely studied phenomenon and it has been identified as being present in teenagers, mainly due to the concern about the relationship that exists between body dissatisfaction and the presence of symptoms related to eating disorders. This study sought to assess teenage girls' body dissatisfaction and eating behavior in the city of Juiz de Fora – MG, Brazil, as well as to establish the relationship between body dissatisfaction and the presence of possible risk factors for the development of eating disorders such as anorexia nervosa and bulimia nervosa. Fifty-six teenage girls with average age of 11.32 (\pm 0.67) participated in this survey. For the assessment of body dissatisfaction, the BSQ (*Body Shape Questionnaire*) was used while for the evaluation of eating behaviors we used the EBBIT (*Eating Behaviors and Body Image Test*). Anthropometric data on body mass and height were also collected. The data contained in the literature were confirmed by means of the observation of the direct correlation between the body mass data and BMI with the body dissatisfaction and eating behaviors scores. In addition, a direct and positive relationship between body dissatisfaction and inadequate eating behaviors related to eating disorders was found, while the prevalence of body dissatisfaction was low when compared to other studies.

Keywords: Body image; anthropometry; eating disorders.

INTRODUÇÃO

De acordo com Schilder (1999), nossa imagem corporal depende de experiências vividas, das relações com o meio externo e das relações que o sujeito estabelece consigo mesmo e com os outros indivíduos, bem como dos seus desejos para o futuro. Sendo assim, a imagem corporal não se fundamenta apenas em associações, memórias e experiências, mas também em intenções, aspirações e tendências.

Atualmente a imagem corporal tem sido descrita como um constructo multidimensional, que para fins de pesquisa é subdividida em dois grandes componentes: o perceptivo e o atitudinal (CASH e PRUZINSKY, 2002; THOMPSON, 2004). Dentro do componente atitudinal encontramos o aspecto da insatisfação geral subjetiva, que segundo Campana e Tavares (2009, p.77) “refere-se à satisfação/insatisfação que uma pessoa pode ter em relação à sua aparência como um todo”.

Acrescentando a este modelo, Thompson *et al.*, (1998) sugere a subdivisão deste aspecto da insatisfação corporal em três fatores: satisfação com a aparência (satisfação com a aparência de uma forma geral), satisfação com o peso (satisfação com o peso atual) e satisfação com o corpo (satisfação com um aspecto do corpo).

Segundo McCabe e Ricciardelli (2004) existe uma tendência por parte de adolescentes, a desenvolverem sentimentos de inferioridade e desajuste com relação ao seu corpo, estando relacionada à busca pela prática de exercícios físicos, como a finalidade de melhoria da satisfação com a aparência e estética corporal. Deste modo, é notória, na sociedade atual, uma grande necessidade por parte dos indivíduos: a de coadunar o seu corpo com o ideal cultural, uma vez que existe uma insatisfação com a imagem corporal, que pode ser compreendida como um incômodo que o indivíduo sente em relação a algum aspecto de sua aparência (GARNER e GARFINKEL, 1981).

A imagem corporal negativa tem sido avaliada principalmente por meio da insatisfação corporal excessiva que acomete também meninos e meninas, crianças e adolescentes na atualidade (DAVISON *et al.*, 2000; SMOLAK, 2004). Muitas vezes este sentimento de rejeição com a própria aparência física pode ser desencadeado pelo desejo subjetivo que estes jovens tem em alcançar uma forma física que ele mesmo cria como ideal (CUSUANO e THOMPSON, 2001). Fatores socioculturais, como a influência dos amigos e da mídia; biológicos, como idade e o estágio maturacional; e interpessoais, também estão relacionados à ocorrência de tais distúrbios de imagem corporal (STICE e WHITENTON, 2002).

A insatisfação corporal pode afetar os aspectos de vida do indivíduo, o que segundo Ricciardelli e McCabe (2001) se relaciona com o aparecimento de transtornos de comportamento e transtornos alimentares, aumentando a propensão a bulimia nervosa e anorexia nervosa.

Tais transtornos alimentares são detectados geralmente na idade adulta, no entanto, verifica-se que os sintomas desses problemas podem ser detectados em idades mais precoces. Isso se deve ao fato de que tais transtornos não surgem de forma repentina, são construídos ao longo do desenvolvimento do indivíduo (GALINDO e CARVALHO, 2007).

Segundo Lewinsohn *et al.*, (2001) os sintomas clássicos de anorexia nervosa apresentam-se com maior frequência em torno de 16 a 17 anos de idade, entretanto, ainda para esses autores, em torno de 10 anos de idade já é possível a identificação alguns sintomas (“pistas”).

Este fato toma importância maior, pois a detecção precoce destes sintomas contribui fortemente tanto na prevenção quanto no desenvolvimento de tais patologias. Além disto, claramente demonstrado em estudos de imagem corporal, a insatisfação corporal na infância e adolescência, mantém relações próximas com o aparecimento de depressão, baixa autoestima, uso de laxantes, prática de dieta altamente restritiva, prática excessiva de exercício físico e uso de medicamentos emagrecedores (BEARMAN *et al.*, 2006; NEUMARK-SZTAINER *et al.*, 2006; PAXTON *et al.*, 2006), como também pode ser um precursor para o desenvolvimento de comportamentos alimentares inadequados entre estes jovens (VILELA *et al.*, 2004).

Desta maneira fica evidente a necessidade de avaliar a insatisfação corporal e o comportamento alimentar de escolares do sexo feminino, a fim de verificar a presença de insatisfação corporal, bem como correlacionar a insatisfação corporal com a presença de possíveis fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares, como bulimia nervosa e anorexia nervosa.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como do tipo transversal, comparativo e correlacional (THOMAS *et al.*, 2007), com uma amostra por conveniência de adolescentes do sexo feminino.

Amostra

A amostra foi composta por adolescentes do sexo feminino, regularmente matriculadas em duas escolas da cidade de Juiz de Fora - MG.

Adotou-se como critério de inclusão idade mínima de 10 e máxima de 12 anos. Este critério foi adotado a fim que a amostra correspondesse à faixa etária da amostra utilizada no processo de validação dos dois instrumentos avaliativos (questionários). Além disso, somente foram incluídas na amostra adolescentes que obtiveram a permissão dos pais para participar da pesquisa, através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

Foram excluídas da amostra adolescentes com idades diferentes do critério de inclusão, bem como aquelas que por algum motivo não quiseram ou não obtiveram permissão dos pais para participação na pesquisa.

Participaram da pesquisa duas escolas, que foram contatadas a fim de que a proposta de estudo fosse apresentada. Foi realizada uma visita pessoal do pesquisador para definir juntamente com as escolas os melhores horários e espaços para a coleta de dados. Foram ainda realizadas mais quatro visitas, duas em cada uma das escolas, para a coleta de dados.

Todas as coletas foram realizadas no período das aulas de Educação Física, com o auxílio do professor responsável, que ciente da proposta de estudo colaborou com a mesma.

Protocolos utilizados

As medidas antropométricas foram realizadas sempre pelo mesmo pesquisador, treinado e experiente nestes procedimentos, seguindo as recomendações de Gordon *et al.*, (1991). A medida da massa corporal foi realizada utilizando uma balança da marca Filizola®, com precisão de 100g, devidamente aferida e com o selo do INMETRO. Em seguida, foi aferida a estatura, por meio de um estadiômetro portátil, com precisão de 5 mm, fixo à balança.

Através da massa corporal e estatura foram calculados os IMC (índice de massa corporal) das escolares, que foram classificadas de acordo com proposta de Cole *et al.*, (2000), em três grupos contrastantes: eutrofia, sobrepeso e obesidade. Dessa maneira temos: para idade de 10 anos – eutrofia (IMC < 19,86), sobrepeso (IMC entre 19,86 e 24,11), e obesidade (IMC >24,11); para 11 anos - eutrofia (IMC < 20,74), sobrepeso (entre 20,74 e 25,42), e obesidade (IMC > 25,42); já para 12 anos - eutrofia (< 21,68), sobrepeso (IMC entre 21,68 e 26,67), obesidade (IMC > 26,67).

Segundo Fingeret *et al.*, (2004), trabalhos sobre avaliação da imagem corporal têm utilizado o IMC como indicador do estado nutricional primário, ao associá-los como fatores determinantes das condutas relativas ao peso corporal.

Para avaliação da satisfação corporal foi utilizado o *Body Shape Questionnaire* (BSQ), originalmente desenvolvido por Cooper *et al.*, (1987), já adaptado e validado para população adolescente brasileira por Conti *et al.*, (2009); composto por 34 afirmativas, em escala Likert, variando de nunca (1) a sempre (6), sendo a soma dos itens o escore final do respondente. Os escores são classificados em: abaixo de 80, livre de insatisfação; entre 80 e 110, insatisfação leve; entre 110 e 140, insatisfação moderada; e pontuação igual ou acima de 140 indica grave insatisfação corporal. Segundo os autores o instrumento apresentou boas qualidades psicométricas – consistência interna (α de Cronbach = 0,96); demonstrando capacidade de discriminar meninos e meninas quanto ao estado nutricional; mantendo correlação com medidas antropométricas como IMC, RCQ (relação cintura-quadril) e CC (circunferência cintura), indicado, portanto na avaliação da insatisfação corporal.

Foi ainda aplicado o *Eating Behaviours and Body Image Test* (EBBIT), criado por Candy e Fee (1998), já adaptado e validado para amostra brasileira feminina de 9 a 12 anos por Galindo e Carvalho (2007). O questionário é composto por 42 questões em escala Likert, variando de 0 (nunca / nunca) a 3 (a maior parte do tempo / todos os dias), em que o escore total corresponde à soma dos itens. Quanto maior o escore, maior são os indicadores de comportamentos relacionados aos distúrbios alimentares. O instrumento apresentou consistência interna total de 0,89, apresentando dois fatores: fator 1 – insatisfação com a imagem corporal e restrição alimentar – apresentando $\alpha = 0,90$; e fator 2 – comer em excesso – com $\alpha = 0,80$. Segundo os autores, a escala é útil para a avaliação precoce, com capacidade de rastrear atitudes indicadoras de possíveis distúrbios no comportamento alimentar.

Análise dos dados

Foi realizada estatística descritiva para todas as variáveis (idade, massa corporal, estatura, IMC, BSQ e EBBIT) através de média, desvio padrão, mediana, valores mínimo e máximo.

Para avaliar a características dos dados foi realizado o teste de normalidade (Komolgorov – Smirnov). Foram utilizadas análises de correlação entre os dados antropométricos de massa corporal e IMC com BSQ e EBBIT, bem como BSQ e EBBIT. Também foram realizadas análises comparativas entre os diferentes grupos de IMC (eutróficos, sobrepeso, obesos) com BSQ e EBBIT.

Todos os tratamentos estatísticos foram realizados no *software* SPSS v. 17.0, com nível de significância de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 56 escolares do sexo feminino, com idade entre 10 e 12 anos, média de 11,32 ($\pm 0,66$) anos.

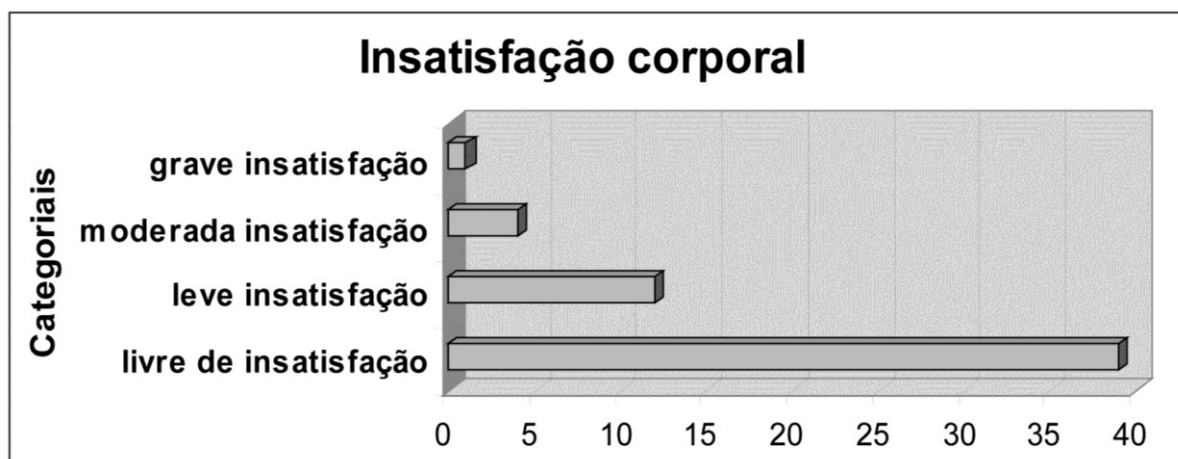
Observando a Tabela 1, verificamos que a média do BSQ foi de 70,09 ($\pm 26,99$), variando de 37 pontos (mínimo) a 143 pontos (máximo). Para o EBBIT foi encontrada média de 35 ($\pm 16,04$), com valor mínimo de 4 pontos e máximo de 76 pontos.

Tabela 1. Análise descritiva das variáveis (idade, massa corporal, estatura, IMC, BSQ e EBBIT) da amostra.

	n	Média	Desvio Padrão	Mediana	Mínimo	Máximo
Idade	56	11,32	0,67	11,00	10,00	12,00
Massa Corporal	56	44,71	9,25	42,25	28,20	70,70
Estatura	56	1,52	0,07	1,51	1,35	1,76
IMC	56	19,19	3,60	18,16	14,20	30,60
BSQ	56	70,09	27,00	68,50	37,00	143,00
EBBIT	56	35,00	16,04	34,00	4,00	76,00

Das 56 meninas analisadas no estudo, verificamos que 39 (69,6%) estão classificadas, quanto ao BSQ, como livre de insatisfação com a imagem corporal, 12 (21,4%) com leve insatisfação, 4 (7,1%) moderada insatisfação e apenas uma (1,9%) das meninas, nesse estudo, obteve pontuação classificada com grave insatisfação com a imagem corporal (Figura 1).

Figura 1. Análise da frequência da amostra quanto às classificações do BSQ.



Em estudo com amostra de idade semelhante ao nosso, Alves *et al.*, (2008), avaliando a imagem corporal de escolares do sexo feminino por meio do BSQ, encontraram presença de 18,8% da amostra com insatisfação com a imagem corporal. Outras pesquisas semelhantes, como de Triches e Giugliani (2007), Vilela *et al.*, (2004) e Adami *et al.*, (2008), demonstram presença de insatisfação em 63,9%, 59% e 76,7%, respectivamente. Frente a estes achados podemos considerar que nossa amostra apresentou baixa prevalência de insatisfação corporal (30,4%).

O teste de normalidade identificou violação da hipótese nula para quase todas as variáveis (idade, massa, IMC e BSQ), portanto para as correlações e comparações com as mesmas, foram utilizadas modelos estatísticos não paramétricos. Somente duas variáveis (estatura e EBBIT) demonstraram normalidade dos dados.

Por meio da correlação de Spearman, entre a variável massa corporal e BSQ, verificou-se baixa correlação positiva ($r=0,378$), bem como para as variáveis IMC e BSQ ($r=0,446$); significativo para $p<0,05$. Estes dados reforçam os achados da literatura (Conti *et al.*, 2005; SMOLAK, 2004; WONG e HUANG, 1999), apontando para o fato de indivíduos com maiores massa corporal e IMC, apresentam maiores escores de insatisfação corporal.

Foram também correlacionados, os dados de massa corporal e IMC com o EBBIT, em que foi verificada baixa correlação positiva ($r=0,400$) para a primeira e, baixa correlação positiva ($r=0,386$) para a segunda. Desta maneira, nossos resultados apontam para uma relação direta entre essas variáveis, demonstrando que quanto maior a massa corporal e o IMC, maiores serão os escores do EBBIT, ou seja, presença maior de comportamento alimentar relacionado aos transtornos alimentares.

Em estudo sobre a relação massa corporal e comportamentos alimentares, Kalarchian *et al.*, (2011) apontam que não raramente, indivíduos adotam comportamentos alimentares inadequados a fim de modificar seu peso corporal, o que pode manter relação com a insatisfação com o corpo ou com a aparência corporal geral.

Os escores do BSQ e EBBIT também foram correlacionados através da correlação de Spearman. Entretanto, como os questionários apresentam pontuações diferenciadas, os resultados foram padronizados através de transformação para o escore z. Encontrou-se correlação moderada ($r=0,659$) entre as variáveis, apontando para o fato de que quanto maior a insatisfação corporal das escolares, maior a presença de comportamentos alimentares relacionado aos distúrbios alimentares.

Seguindo proposta de Cole *et al.*, (2000) as escolares foram subdivididas em três grupos contrastantes de IMC: eutrofia, sobrepeso e obesidade. A análise de comparação (*Kruskal Wallis test*) entre os diferentes grupos de IMC quanto aos escores do BSQ, não encontrou diferença estatisticamente significativa.

Através da ANOVA *One Way*, seguida de *Post hoc* de *Tukey*, foram comparados os diferentes grupos de IMC quanto aos escores do EBBIT. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas.

Apesar da confirmação das correlações existentes entre o peso corporal e o IMC com a insatisfação corporal e comportamentos alimentares, em nossa amostra, não foi estatisticamente significativa a comparação entre os diferentes grupos de IMC com as mesmas variáveis. A discrepância na distribuição dos indivíduos em diferentes classificações de IMC, BSQ e EBBIT, em que alguns grupos contavam com pequeno número amostral, podem ter contribuído para a não identificação dessas diferenças, entretanto os achados deste estudo reforçam dados da literatura quanto à relação existente entre as variáveis principais.

Estudos futuros são necessários, em que amostras maiores e diferenciadas possam ser investigadas a fim de aprofundar este campo de investigação ainda carente. Lovo (2006) aponta para o fato de que profissionais que lidam com o corpo, como os professores de educação física, possuem um conhecimento intuitivo através da lida diária com seu corpo e com outros corpos, o que é uma ferramenta formidável, na medida em que possibilita maior conhecimento de fenômenos relacionados aos cuidados e relações com o próprio corpo. Entretanto, ainda segundo a autora, são necessários estudos científicos que confirme as constatações realizadas por esses profissionais durante sua prática.

Portanto, este estudo, de caráter investigativo, amplia a possibilidade de conhecimento desses e de outros profissionais quanto à relação satisfação corporal-comportamentos alimentares, e corrobora com pesquisas futuras, a partir do momento em que as grandes correlações entre insatisfação corporal e comportamentos alimentares foram encontradas.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados deste estudo e comparado com outros estudos semelhante concluímos que a nossa amostra apresenta baixa prevalência de insatisfação corporal, sendo 30,4% do total. E ainda, desses, a grande maioria encontra-se classificado com leve insatisfação corporal.

Corroborando com dados vigentes na literatura, a massa corporal e o IMC relacionaram positiva e diretamente com os escores de insatisfação corporal e com a presença de comportamentos ligados aos distúrbios alimentares. Estes dados permitem reafirmar a relação existente entre o aumento do peso corporal ou do IMC com aparecimento de atitudes e comportamentos prejudiciais com relação ao cuidado do próprio corpo.

E ainda, nossos resultados apontam para o fato de que as adolescentes com os índices mais altos de insatisfação com o próprio corpo apresentarem também maiores escores do EBBIT, questionário que avalia a propensão a distúrbios alimentares.

As comparações dos diferentes grupos de IMC em relação aos escores do BSQ e do EBBIT não demonstraram diferenças estatisticamente significativas, apesar da correlação direta e positiva encontrada entre a variável IMC com BSQ e EBBIT. Acreditamos que a baixa prevalência de insatisfação corporal dessa amostra, somada a baixa variação dos escores intra-amostra tenham corroborado para estes achados.

Verifica-se, portanto a necessidade dos profissionais de educação física estarem atentos a todo o momento com fatores relacionados à imagem corporal e comportamentos alimentares de seus alunos. Como demonstrado a imagem corporal faz parte da identidade do indivíduo, sofrendo alterações relacionadas a fatores fisiológicos, sociais e libidinais.

Sugerimos a realização de estudos semelhantes, com amostras diversas, utilizando outros protocolos e instrumentos, para que seja possível uma análise mais detalhadas quanto à imagem corporal e comportamentos alimentares de escolares.

REFERÊNCIAS

- ADAMI, F.; FRAINER, D. E. S.; SANTOS, J. S.; FERNANDES, T. C.; OLIVEIRA, F. R. Insatisfação corporal e atividade física em adolescentes da região continental de Florianópolis. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 143-49. jun. 2008.
- ALVES, E.; VASCONCELOS, F. A. G.; CALVO, M. C. M.; NEVES, J. Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do Município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 503-12. mar. 2008.
- BEARMAN, S. K.; PRESNELL, K.; MARTINEZ, E.; STICE, E. The skinny on body dissatisfaction: A longitudinal study of adolescent girls and boys. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 35, n. 2, p. 217-29. Apr. 2006.
- CAMPANA, A. N. N. B.; TAVARES, M. C. G. C. F. **Avaliação da imagem corporal: instrumentos e diretrizes para pesquisa**. São Paulo: Phorte, 2009. p. 77.
- CANDY, C.; FEE, V. The underlying dimensions and psychometric properties of the Eating Behaviours and Body Image Test (EBBIT) for preadolescent girls. **Journal of Clinical Child Psychology**, v. 27, n. 1, p. 117-27. Mar. 1998.
- CASH, T.; PRUZINSKY, T. **Body image: a handbook of theory, research and clinical practice**. New York: Guilford Press, 2002.
- COLE, T. J.; BELLIZZI, M. C.; FLEGAL, K. M.; DIETZ, W. H. Establishing a standard definition for child overweight and obesity worldwide: international survey. **British Medical Journal**, v. 320, n. 6, p. 1-6. May, 2000.

- CONTI, M. A.; CORDÁS, T. A.; LATORRE, M. R. D. O. A study of the validity and reliability of Brazilian version of the Body Shape Questionnaire (BSQ) among adolescents. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 9, n. 3, p. 331-38. Sept. 2009.
- CONTI, M. A.; FRUTUOSO, M. P.; GAMBARDELLA, A. M. D. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 4, p. 491-97. ago. 2005.
- COOPER, P. J.; TAYLOR, M. J.; COOPER, Z.; FAIRBURN, C. G. The development and validation of the Body Shape Questionnaire. **International Journal of Eating Disorders**, v. 6, n. 4, p. 485-94. July, 1987.
- CUSUANO, D. L.; THOMPSON, J. K. Media influence and body image in 8–11-year-old boys and girls: A preliminary report on Multidimensional Media Influence Scale. **International Journal of Eating Disorders**, v. 29, n. 1, p. 37-44. Jan. 2001.
- DAVISON, K. K.; MARKEY, C. N.; BIRCH, L. L. Etiology of body dissatisfaction and weight concerns among 5-year-old girls. **Appetite**, v. 35, n. 2, p. 143-51. Oct. 2000.
- FINGERET, M. C.; GLEAVES, D. H.; PEARSON, C. A. On the methodology of body image assessment: the use of figural rating scales to evaluate body dissatisfaction and the ideal body standards of women. **Body Image**, v. 1, n. 2, p. 207-12. May, 2004.
- GALINDO, E. M. C.; CARVALHO, A. M. P. Tradução, adaptação e avaliação da consistência interna do Eating Behaviours and Body Image Test para uso com crianças do sexo feminino. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 47-54. fev. 2007.
- GARNER, D. M.; GARFINKEL, P. E. Body image in anorexia nervosa: Measurement theory and clinical implications. **International Journal of Psychiatry and Medicine**, v. 11, n. 3, p. 263-84. 1981.
- GORDON, C. C.; CHUMLEA, W. C.; ROCHE, A. F. Stature, recumbent length, weight. In: LOHMAN, T. G.; ROCHE, A. F.; MARTORELL, R. **Anthropometric standardizing reference manual**. Human Kinetics Books. Champaign, Illinois, 1991.
- KALARCHIAN, M. A.; LEVINE, M. D.; KLEM, M. L.; BURKE, L. E.; SOULAKOVA, J. N.; MARCUS, M. D. Impact of addressing reasons for weight loss on behavioural weight-control outcome. **American Journal of Preventive Medicine**, v. 40, n. 1, p. 18-24. Jan. 2011.
- LEWINSOHN, P. M.; STRIEGEL-MOORE, R. H.; SEELEY, J. R. Epidemiology and natural course of eating disorders in young women from adolescence to young adulthood. **Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry**, v. 39, n. 10, p. 1284–92. Oct. 2001.
- LOVO, T. M. A. **Anosognosia: imagem corporal na hemiplegia**. 2006. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.
- MCCABE, M. P.; RICCIARDELLI, L. A. O longitudinal study of pubertal timing and extreme body change behaviors among adolescent boys and girls. **Adolescence**, v. 39, n. 153, p. 145-66. 2004.
- NEUMARK-SZTAINER, D.; PAXTON, S. J.; HANNAN, P. J.; HAINES, J.; STORY, M. Does body satisfaction matter? Five-year longitudinal associations between body satisfaction and health behaviors in adolescent females and males. **Journal of Adolescent Health**, v. 39, n. 2, p. 244-51. Aug. 2006
- PAXTON, S. J.; NEUMARK-SZTAINER, D.; HANNAN, P. J.; EISENBERG, M. E. Body dissatisfaction prospectively predicts depressive mood and low self-esteem in adolescent girls and boys. **Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology**, v. 35, n. 4, p. 539-49. Nov. 2006.
- RICCIARDELLI, L. A.; MCCABE, M. P. Children's body image concerns and eating disturbance: a review of the literature. **Clinical Psychology Review**, v. 21, n. 3, p. 325-44. Apr. 2001.
- SCHILDER, P. **A imagem do corpo: as energias construtivas da psique**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- SMOLAK, L. Body image in children and adolescents: where do we go from here? **Body Image**, v. 1, n. 1, p. 15-28. Jan. 2004

- STICE, E.; WHITENTON, K. Risk factors for body dissatisfaction in adolescents girls: A longitudinal investigation. **Developmental Psychology**, v. 38, n. 5, p. 669-78. Sept. 2002.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5. ed. São Paulo: Artmed, 2007.
- THOMPSON, J. K. The (mis) measurement of body image: ten strategies to improve assessment for applied and research purposes. **Body Image**, v. 1, n. 1, p. 7-14. Jan. 2004.
- THOMPSON, J. K.; HEINBERG, L. J.; ALTABE, M.; TANTLEFF-DUNN, S. **Exacting beauty: theory, assessment and treatment of the body image disturbance**. Washington: APA, 1998.
- TRICHES, R. M.; GIUGLIANI, E. R. J. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 119-28. mar-abr. 2007.
- VILELA, J. E. M.; LAMOUNIER, J. A.; DELLARETTI FILHO, M. A.; NETO J. R. B.; HORTA, G. M. Eating disorders in school children. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 80, n. 1, p. 49-54. Feb. 2004.
- WONG, Y.; HUANG, Y. Obesity concerns, weight satisfaction and characteristics of female dieters: A study on female Taiwanese college students. **Journal of the American College of Nutrition**, New York, v. 18, n. 2, p.194-200. Apr.1999.

¹ Laboratório de Estudos do Corpo (Labesc) da Faculdade de Educação Física e Desportos – UFJF.

Rua Padre Matias, 47/101 - Morro da Glória - Juiz de Fora/MG
36035-140
(32) 9906-4455
pedro.berbert@gmail.com